



BEATRIZ RAUSCHER



“BR 050 Sul” (série Paisagens do asfalto), 2010-2013
 Impressões fotográficas sobre metacrilato
 57 x 38 cm (cada)
 MUnA T11/437
 MUnA T11/438

Olhando para a obra

Ao nos depararmos com as fotografias da série “Paisagens do asfalto”, chama a atenção o conjunto de imagens “borradas” que recortam um cenário de beira de estrada. A paisagem “natural” enquadrada sempre traz um ou outro elemento construtivo - a exemplo do reservatório d’água que vemos na imagem ao lado. O borramento diz tanto da construção da imagem em trânsito, a bordo de um carro que faz o percurso corriqueiro da artista, Minas-São Paulo, quanto da sua opção pelo registro fotográfico mediado pelo vidro (as janelas do carro e a montagem da obra em metacrilato). O indício da imagem em movimento produz um efeito de cinema, onde o filme é a própria realidade “parada”, e o público em deslocamento no carro é a máquina do tempo. Ao mesmo tempo, o recorte horizontal da paisagem da BR050 ambienta uma vasta extensão de terras tomadas pelo cultivo de cana e grãos, cuja ocupação pelo homem produziu um cenário monotemático que, aos olhos da artista, transforma a viagem em uma experiência de monotonia hipnótica. “Que espécie de natureza é esta que se mostra pela janela do carro? O resultado de intervenções sucessivas, pelo homem e pela máquina, faz-nos indagar sobre o que resta da natureza nessa paisagem. É possível resgatá-la pelo artifício, reinventá-la?”

Ver+

desDOBRAMENTOS da paisagem, de Sandra Rey (2003/2005)

Sem título (da Série Casas Anuladas), de João Virmondes (s.d.)

O Encontro dos Horizontes, de Clarissa Borges (2012)



Sobre a artista

Beatriz nasceu no interior paulista em 1960. Graduiu-se em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado em 1984, onde teve contato com vários artistas-professores, entre eles Nelson Leirner, Donato Ferrari, Regina Silveira e Julio Plaza. O estudo das imagens sempre permeou a produção da artista. Seu mestrado em poéticas visuais, desenvolvido na Unicamp entre 1989 e 1993, abordou a xilogravura e a xerografia. A investigação em torno dos processos gráficos e das imagens impressas deu origem ao doutorado, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando a artista passa a investigar a fotografia.

A trajetória da artista também esteve imbricada com a atividade de ensino. Já em 1992, Beatriz tornou-se docente da Universidade Federal de Uberlândia. Foram 27 anos de ensino nesta universidade, onde desenvolveu sua poética lado a lado com a criação do Laboratório de Imagens Impressas e a coordenação do grupo de pesquisa Poéticas da Imagem. Beatriz foi responsável pela criação das revistas ouvirOUver e Estado da Arte, ligadas ao Instituto de Artes. Em 2019, aposentou-se como Professora titular.

Experimente

Conhecer a obra de Beatriz nos faz pensar em como nosso cotidiano é mediado pela máquina - neste caso, pelo carro e pela câmera fotográfica. Que tal, a partir desse tema, propor um exercício aos/as alunos/as com o celular? O celular, nosso “terceiro olho”, pode ser uma ferramenta muito potente de criação, além de ser um aparelho portátil e acessível. Aqui, a ideia é propor que os/as estudantes registrem seus percursos diários entre a casa e a escola, criando uma espécie de diário; as imagens podem ser feitas paradas ou em movimento. Lance algumas provocações sobre o que acontece no meio do caminho: por onde passam, que pessoas encontram, que tipos de construções... qual transporte usam, quanto tempo dura o percurso etc. Ao final, proponha uma roda de apresentações para cada um conhecer o diário do outro.

Sobre o MUnA

O Museu Universitário de Arte é um órgão complementar do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, sob a coordenação do Curso de Artes Visuais. Fundado em 1998, localiza-se no bairro Fundinho, num corredor cultural da cidade. Nesses 25 anos de atuação, tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, conta com um acervo de 700 obras de importantes artistas locais e nacionais, tais como: Alfredo Volpi, Amílcar de Castro, Cildo Meireles, Di Cavalcanti, Fayga Ostrower, Ido Finotti, Nelson Leirner e Shirley Paes Leme.

Sobre o projeto

O projeto “MUnA Online 2: o acervo em diálogo” busca divulgar o acervo artístico da instituição na internet, ampliando o acesso ao patrimônio cultural deste museu regional. Além da coleção do material educativo voltado a/o professor/a, o projeto contou com a ampliação da catalogação das obras e a continuação da série de mini-documentários dedicados a artistas de destaque do acervo, ambos disponíveis no site www.acervomuna.com.br. Todas as ações foram viabilizadas por meio do Edital PMIC 2022 da Prefeitura de Uberlândia.

Ficha técnica

Concepção | Coordenação Geral

Tatiana Sampaio Ferraz

Textos | Pesquisa

Tatiana Sampaio Ferraz

Laís Martins Bernardes

Design gráfico

Jéssica Caldeira

Produção

Suzana Adamy da Rocha

Crédito das imagens

Beatriz Rauscher

Agradecimentos

Beatriz Rauscher

Maria Carolina Rodrigues Boaventura



incentivo:

